



TJSC completa 120 anos de criação no dia 1º de outubro de 2011



Complexo do TJ é composto das Torres I e II, além do Auditório do Tribunal Pleno. Em 120 anos de história, 4 sedes abrigaram o TJSC

No dia 1º de outubro de 2011, o Tribunal de Justiça de Santa Catarina completa 120 anos de instalação. Ela aconteceu na Casa da Câmara, na Praça XV de Novembro, e foi um acontecimento político-administrativo marcante para a história do Estado.

O Superior Tribunal de Justiça, como então era chamado, foi composto ini-

cialmente de cinco membros, denominados desembargadores, escolhidos dentre os juízes de direito mais antigos. O título de desembargador provém dos tempos dos reis de Portugal, e significa "aquele que julga e retira os embargos" - em linguagem comum, os impedimentos dos feitos.

Em 28 de agosto de 1891, foram no-

meados os magistrados José Roberto Vianna Guilhon, Francisco da Cunha Machado Beltrão, Edelberto Licínio da Costa Campello, Domingos Pacheco d'Ávila e José Elysio de Carvalho Couto para, sob a presidência do primeiro, compor o corpo julgador do órgão máximo da Justiça estadual.

O TJ catarinense, desde sua instalação, passou por quatro sedes até a inauguração do Palácio Ministro Luiz Galotti, atual sede, em 1975. Ao todo, 46 desembargadores passaram pela presidência da Corte nesses 120 anos de história.

Confira a programação de aniversário:

- 3/10, 17h – abertura da exposição do Museu do Poder Judiciário – Hall da Torre I;
- 5/10, 9h – cerimônia de lançamento do selo comemorativo e do Livro das Comarcas – Auditório do Tribunal Pleno;
- 7/10, 8h30min – Ciclo de palestras comemorativo dos 120 anos do TJSC – Auditório do Tribunal Pleno;
- 31/10, 8h30min - entrega da premiação da Mostra de Talentos – Ático da Torre II.

2ª Vara Cível de Navegantes promoveu Mutirão do Executivo Fiscal



Os mutirões acontecem durante todo o ano em diversas comarcas do Estado. Desta vez, Navegantes foi beneficiada

A 2ª Vara Cível da comarca de Navegantes, sob responsabilidade do juiz titular Marcos d'Ávila Scherer, realizou, de 12 a 16 de setembro, um mutirão de conciliação do Executivo Fiscal.

Ao todo, foram 290 processos pautados e 180 intimações - 70 delas exitosas. As audiências aconteceram das 9h às 12h, nas dependências do Fórum.

Foram fechados 20 acordos, com o envolvimento de 40 partes.

Seis câmaras vão manter atividade regular em janeiro de 2012

Seis câmaras do TJ vão trabalhar normalmente durante o mês de janeiro de 2012, destinado às férias da maior parte dos desembargadores e juízes de direito de 2º grau.

Conforme rodízio instituído em anos anteriores, em janeiro do próximo ano vão atuar as seguintes unidades jurisdicionais: 3ª Câmara de Direito Civil, 5ª Câmara de Direito Comercial, 4ª Câmara de Direito Público, 4ª Câmara Criminal, Câmara Civil Especial e Câmara Especial Regional de Chapecó.



AJ promove formatura da 8ª turma de Pós-Graduação em Gestão Judiciária

A Academia Judicial e o Centro de Estudos Jurídicos do Tribunal de Justiça – Cejur realizaram no último dia 12 de setembro, no auditório da Associação dos Magistrados Catarinenses (AMC), a entrega dos certificados à 8ª turma de Pós-Graduação em Direito e Gestão Judiciária. A turma, composta de magistrados e servidores do Judiciário, foi formada por 28 alunos.

O curso de especialização lato sensu em Direito e Gestão Judiciária teve como objetivo aperfeiçoar os alunos nas áreas de Direito e Gestão Administrativa, de forma a torná-los mais eficazes na prestação jurisdicional e na

condução da direção do foro, função que os magistrados assumem desde as entrâncias iniciais.

A mesa de honra do evento foi integrada pelo diretor executivo da Academia, desembargador Jaime Ramos; pelo vice-diretor de Serviços Judiciários, desembargador Jaime Luiz Vicari; pelo vice-diretor de Cursos Acadêmicos e Orientação Pedagógica, desembargador Henry Goy Petry Junior; pelo juiz auxiliar da Corregedoria do Conselho Nacional de Justiça, Júlio César Ferreira de Melo; e pela secretária executiva da Academia Judicial, Bianca Wisbeck Bernstorff.



Acima, formanda agradece a professores e servidores em nome da turma. Abaixo, os alunos já com os certificados em mãos



Soldado da guarnição do TJ, mesmo de folga, auxilia na prisão de bandido

O soldado Marcelo Max da Silva, lotado na guarnição do Tribunal de Justiça, foi protagonista em ação policial que culminou na prisão de um homem que recém havia furtado um automóvel no centro da Capital.

O fato ocorreu na manhã do último dia 15, quando o soldado retornava para sua residência, em seu carro particular e à paisana, pelo Túnel Antonieta de Barros, quando deparou com uma ação policial à sua frente. Viu quando um dos homens perseguidos pela polícia conseguia driblar uma barreira, oportunidade em que saltou de seu carro e correu atrás do bandido, até conseguir

dominá-lo.

A ação do soldado foi gravada pelo circuito interno de TV que monitora o trânsito no túnel, e acabou reproduzida nos principais canais de televisão da Capital.

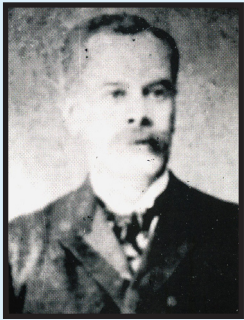
O coronel Walmir Moreira Francisco, chefe da Casa Militar do TJ, elogiou a postura do subordinado.



Soldado Max presta serviço no Fórum Distrital do Norte da Ilha

Memória do Poder Judiciário

Tribunal de Justiça - SC
120 ANOS
ALTAM 10 DIAS



O desembargador José Ferreira de Mello foi o segundo magistrado a presidir o TJSC e o primeiro catarinense. Nascido em São José em 9 de fevereiro de 1842, formou-se bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1870. Foi presidente do TJSC de abril de 1893 a abril de 1894.

Perfil: Ana Hennemann Alonso



Após ser assaltada em Porto Alegre, Ana, que já trabalhava no TJ gaúcho, resolveu prestar concurso para o TJSC, com lotação na comarca de Garopaba.

A insegurança da grande cidade fez com que ela procurasse um lugar mais tranquilo e paradisíaco para viver. “Eu já morei na Lagoa da Conceição, em Florianópolis. Morar em Garopaba, então, seria um sonho!”, disse a araranguense. Ana está há quase quatro anos como técnica em suporte de informática no Fórum.

Formada em Administração com ênfase em Análise de Sistemas pela PUC-

RS, está prestes a terminar uma pós-graduação em Processo Civil. “Fiz dois anos de Letras Espanhol também, mas tranquei. Ainda quero terminar, pois amo!” O sentimento pela língua espanhola veio da necessidade de aprender a falar com a família do pai, que é natural de Gijón, norte da Espanha. Para ela, Toledo, em cujos arredores viveu o fictício Dom Quixote de La Mancha, é a cidade mais encantadora. “Parece que a qualquer momento podemos cruzar com o herói pelas ruas!”, gracejou.

Ana já foi, inclusive, tradutora em uma audiência na comarca. “Tem um processo criminal aqui que envolve argenti-

nos, e havia a necessidade de um tradutor. Como foi difícil achar, a juíza me nomeou”, disse. Seu sonho é conhecer toda a América Latina e Europa. “Também quero estudar Francês em Nice, no sul da França”.



Na cidade natal do pai, Gijón, Espanha, Ana sente-se em casa